



Comissão de Avaliação Interna

Referencial 2 “Organização e Gestão”

Relatório Final

2016-17

Ponto prévio

“A avaliação de Escola é um processo que se reveste de enorme complexidade porque se, por um lado, é sempre um ato inacabado (devido à constante mutação da Escola), por outro lado, é sempre um ato interpretativo que resulta de diferentes olhares que se podem ter sobre a Escola, decorrentes dos referenciais utilizados, cada um privilegiando uma determinada perspectiva. Neste sentido, em qualquer proposta de avaliação é fundamental a definição do ponto de vista para que se possa conhecer o fim da avaliação, a razão por que se avalia, e em referência a quê o objeto é avaliado.” (Correia, 2010)

Índice

Introdução.....	3
1. Grupo de Focagem	3
2. Área e subárea a avaliar	4
3. Identificação dos referentes	7
3.1. Referentes internos.....	7
3.2. Referentes externos.....	7
3.3. Investigação.....	8
4. Opções metodológicas	10
5. Interpretação dos dados recolhidos.....	11
6. Conclusão	19
7. Referências bibliográficas	21
Anexos	24

Introdução

Um relatório de autoavaliação não se reduz a um diagnóstico, mas deve ser visto como um documento estratégico, que aponte caminhos para uma ação orientada e sustentada. A avaliação pode ser um instrumento decisivo de processos de melhoria e de estratégias de desenvolvimento, tal como afirma Maria Palmira Alves e Eusébio Machado, na “Nota de apresentação” do livro “Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos”.

A base orientadora do nosso trabalho teve como raízes as opções metodológicas do modelo decorrente da APAR – Associação de Projetos de Avaliação em Rede. Iniciamos o dispositivo de autoavaliação do Agrupamento partindo da auscultação do Grupo de Focagem (GF), optando-se por tratar a área “Organização e Gestão” e a subárea “Conceção, Planeamento e Desenvolvimento da Atividade”. Deste modo, considera-se fundamental que os momentos de reflexão partilhada deem voz a todos os implicados, contribuindo, assim, para um debate democrático dentro da nossa instituição, que permita uma maior apropriação do trabalho da Comissão de Avaliação Interna (CAI), por parte da comunidade educativa. Só uma avaliação contextualizada permite melhorar as práticas, na medida em que é “uma avaliação que tem como finalidade essencial a melhoria da prática educativa através da discussão, da compreensão e da tomada racional de decisões” (Santos Guerra, 2002).

1. Grupo de Focagem

Manteve-se o Grupo de Focagem (GF) do ano transato, com eventuais reformulações institucionais. Dando continuidade à metodologia já adotada, foi dado conhecimento ao Conselho Pedagógico (CP) dos procedimentos e dos documentos que foram elaborados pela equipa. O trabalho desenvolvido pela CAIAEV foi acompanhado pela APAR, pelas formadoras Dr.ª Adelina e Dr.ª Maria João, na qualidade de amigas críticas, nomeadamente na construção do referencial. Toda a equipa participou nos momentos formativos que foram proporcionados, nomeadamente nas Visitas de Estudo, permitindo alargar a troca de experiências no campo da autoavaliação das escolas. A área recomendada pelo Grupo de Focagem já tinha sido trabalhada dentro

do Agrupamento, mas numa dimensão de análise diferente (Quadro 1). Assim, resultado da consulta ao Grupo de Focagem, foi definido que a área prioritária de investigação seria a área “2. Organização e Gestão”, e dentro desta, a subárea “2.4 Conceção Planeamento e Desenvolvimento da Atividade” (Quadro 1), bem como um conjunto alargado de questões gerais de avaliação para esta subárea. Daqui resultou a base de trabalho que permitiu a construção do referencial que foi estudado no ano letivo transato.

1. Processos de liderança.	2. Organização e gestão.	3. Desenvolvimento Curricular.	4. Relações com o exterior.	5. Resultados.
1.1. Visão estratégica/coerência. (2015-16)	2.1. Infraestruturas.	3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos. (2009-10) (2014-15)	4.1. Família. (2010-11)	5.1. Sucesso académico. (2009-10, 2010-11)
1.2. Motivação e empenho (2015-16)	2.2. Gestão dos recursos humanos. (2009-10)	3.2. Escola como lugar de aprendizagem da restante comunidade educativa.	4.2. Organismos públicos e/ou privados.	5.2. Desenvolvimento pessoal e social.
1.3. Abertura à motivação.	2.3. Gestão dos recursos materiais e financeiros.		4.3. Instituições do ensino superior.	5.3. Comportamento e disciplina. (2013-14)
1.4. Relações.	2.4. Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade. (2011-12) (2016-17)		4.4. Mundo do trabalho.	5.4. Valorização das aprendizagens.
	2.5. Escola de todos para todos.			5.5. Destino dos alunos.

Subáreas já trabalhadas
Subáreas não trabalhadas
Subáreas a trabalhar no presente relatório

Quadro 1. Referenciais trabalhados pela CAIAEV ao longo dos anos.

2. Área e subárea a avaliar

Dada a sua relevância e por ser o instrumento base de todo o trabalho, optamos por representar, de seguida, o quadro síntese do referencial com os respetivos referentes, elementos constitutivos, critérios, indicadores e pistas a investigar.

ÁREA A AVALIAR: 2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 2.4 CONCEÇÃO PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO.	
REFERENTES	EXTERNOS	<u>Administração central:</u> Recomendação 1/2011 CNE Relatório da IGE à Escola Secundária de Vilela - 2012 <u>Investigação</u> MacBeath, J. Meuret, D. Schratz, M. & Jakobsen, L.B. (2005). A História de Serena Bolívar, A. (2003). <i>Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas</i> . Porto: ASA.	
	INTERNOS	<u>Contexto local</u> Projeto Educativo – 2013/16	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
1. Conceção	1.1. Participação	1.1.1. Na construção do Plano de Melhoria (PM) foram envolvidas todas as estruturas do Agrupamento.	Relatório IGEC Plano de Melhoria Projeto Educativo
	1.2. Adequação	1.2.1. As medidas definidas, no PM, vão ao encontro às áreas de melhoria identificadas pela IGEC. 1.2.2 As medidas explicitadas no PM estão expressas nos documentos estruturantes.	
	1.3. Planificação	1.3.1 A calendarização do PM foi feita tendo em conta os tempos necessários para a sua execução.	

2. Operacionalização	2.1. Coerência	2.1.1 Os objetivos e metas definidos dão resposta às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.	
	2.2. Divulgação	2.2.1. Os professores/agentes aplicadores tiveram conhecimento das ações previstas no PM. 2.2.2. Foram clarificadas aos professores/agentes aplicadores as ações, previstas no PM, que devem estar subjacentes ao trabalho a desenvolver.	
	2.3. Implementação	2.3.1. Foram disponibilizados os recursos humanos necessários para a implementação do PM. 2.3.2. Foram disponibilizados os recursos materiais necessários para a implementação do PM. 2.3.3. Foram definidas estratégias para proceder à monitorização do PM.	
3. Resultados	3.1. Eficácia	3.1.1. O calendário previsto para a execução do PM foi cumprido. 3.1.2. Foram atingidos os objetivos e as metas do PM, definidos pela IGEC. 3.1.3. Foram alcançadas as medidas para dar resposta às necessidades do Agrupamento.	

Quadro 2. Referencial|2. Organização e Gestão| 2.4 Conceção Planeamento e Desenvolvimento

3. Identificação dos referentes

Após a seleção da área e subárea a trabalhar, procedeu-se à análise dos referentes, ou seja, dos instrumentos que permitem orientar o trabalho da equipa para a identificação dos indicadores e aferir o grau de concretização de cada domínio¹. Figari defende que o referente é “aquilo em relação ao qual o juízo de valor é produzido” (1999). O mecanismo de referencialização, segundo Correia, “faculta a seleção e explicitação dos referentes e uma melhor explicitação dos critérios indispensáveis à análise das dinâmicas desenvolvidas na escola” (2010). Os referentes são fundamentais no desenvolvimento do processo avaliativo pois é a partir deles que podemos estabelecer juízos de valor que sustentarão a tomada de decisão. Neste sentido, os membros da equipa da Comissão de Avaliação Interna procederam à seleção e leitura atenta dos referentes internos e externos possíveis de validar o referencial.

3.1. Referentes internos

Em termos de documentos orientadores do nosso Agrupamento, a sustentação do referencial teve por base o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela (2013/16).

3.2. Referentes externos

No que concerne aos referentes externos, a equipa enquadrou legalmente o processo que deu origem ao relatório produzido pela Inspeção Geral de Educação (IGE) na Recomendação 1/2011, efectuada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada no Diário da República, nº 5, de 7 de Janeiro. Tal recomendação constitui a terceira tomada de posição do CNE sobre o processo de Avaliação Externa das Escolas (AEE), tendo sido emitida no momento em que finalizou o primeiro ciclo avaliativo, iniciado em 2006, no quadro da Lei nº 31 /2002, de 20 de Dezembro, e no âmbito do qual foram avaliados 984 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. “Embora nos diferentes modos de concretizar a AEE se possa identificar prioridades e acentos tónicos diversos, a melhoria da actuação das escolas, dada a sua natureza e função social, exige a prestação de contas e, em sentido inverso, espera-se que a avaliação para prestação de contas

¹ Proposto pela Inspeção Geral da Educação e Ciência para a avaliação externa das escolas [resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão]

contribua para a melhoria. À semelhança do que acontece em muitos países, o modelo em vigor entre nós integra objectivos associados a ambos os propósitos, tal como decorre da própria Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro. O modelo adoptado identifica os seguintes objetivos:

“1 - Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados;

2 - Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de auto-avaliação das escolas;

3 - Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia;

4 - Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo;

5 - Contribuir para um melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas.” (Recomendação n.º1/ 2011)”

Aprofundou-se também o Relatório produzido pela IGE dirigido à Escola Secundária de Vilela em 2012, analisando as recomendações propostas:

“Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.” (Avaliação Externa das Escolas, Relatório Escola Secundária de Vilela – Paredes, 31 jan. e 1 fev. 2012)

Procedeu-se, ainda, à revisão da literatura de investigação relacionada com a área do referencial “Organização e Gestão”.

3.3. Investigação

A investigação efetuada para produzir o presente relatório, apoiou-se no estudo dos referentes internos e externos, confrontando-se, no entanto, com a intensidade da temática, com a escassez de bibliografia específica, existindo, ainda, a necessidade de se articularem alguns desfasamentos temporais, tornando-se fundamental a sua ressalva. Assim, a atividade inspetiva realizada pela IGE em 2012 debruçou-se sobre a Escola Secundária de Vilela (ESV), encontrando-se, ainda, como unidade orgânica independente. Tal como previsto, formalmente, na sequência da avaliação externa realizada pela IGE e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser “definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da Avaliação Externa das Escolas” (Recomendação n.º1/2011), a escola, no prazo de dois meses, após a publicação do relatório na página da Inspeção Geral da Educação, apresentou à administração educativa um Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria construído procurou ir ao encontro das recomendações elaboradas no relatório publicado, mas

configurando-se numa realidade que, à data da sua construção, já estava completamente alterada, uma vez que a ESV agrupou com o Centro Escolar de Vilela e com o Agrupamento de Escolas de Rebordosa, decorrente do processo, administrativo, de reestruturação da rede escolar. Neste Plano estão patentes expressões que manifestam a responsabilidade e limitações subjacentes à sua consecução, tais como “formalizamos, também com este documento, o propósito de estender os nossos procedimentos de auto-avaliação e todas as iniciativas de melhoria a todas as realidades desta nova unidade orgânica, pelo que este plano de melhoria será incluído no processo de consolidação do Agrupamento.”

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela (2013/16) foi construído à luz desta recente reestruturação, procurando que os elementos constantes do Plano de Melhoria fossem incluídos neste documento de apoio à gestão das escolas, tal como previsto na recomendação efetuada pela CNE.

A temática em estudo, “Organização e Gestão”, focou-se na “Conceção, Planeamento e Desenvolvimento da Atividade”. Tendo por base as questões de investigação suscitadas pelo Grupo de Focagem, a realidade do Agrupamento e o enquadramento conceptual, focalizamos o presente trabalho de autoavaliação em três principais pilares (elementos constitutivos), “Conceção”, “Operacionalização” e “Resultados”.

As escolas que parecem “fazer a diferença” nos resultados académicos dos alunos (...) requerem uma forte liderança instrutiva, capaz de apoiar os professores nos recursos metodológicos de um ensino efectivo, ao mesmo tempo que centrar as tarefas no currículo, supervisioná-las e dinamizar o trabalho conjunto dos professores. (...) Cada uma destas características, isoladamente, tem pouco impacto. O que faz da escola um sistema de acção organizada é a sua combinação específica, o éthos ou cultura específica (Bolívar, 2003, p.30). assim, Bolívar (2003) defende a importância da concepção de uma cultura de escola onde, apesar das diferenças, podem existir dinâmicas individuais que apontem para uma convergência em prol do bem comum de toda a comunidade escolar e, por conseguinte, de uma escola que é capaz de agir em nome próprio no sentido da sua melhoria. O mesmo autor aponta também para a importância na adoção de uma política que, apoiada numa visão da escola enquanto cultura organizativa (e não apenas enquanto estrutura), possa ir mais além do que uma gestão ao nível da imposição ou do compromisso e radique a sua ação no núcleo basilar de todo o processo educativo – a sala de aula.

Seguindo MacBeath, J. Meuret, D. Schratz, M. & Jakobsen, L.B. (2005) considera-se fundamental “procurar a complementaridade entre auto-avaliação e a avaliação externa, tendo contudo consciência de que prosseguem finalidades distintas. A primeira centra-se na identificação pelos próprios actores dos efeitos da sua acção, enquanto que a segunda se destina à prestação de contas à tutela e ao público. Porém a auto-avaliação pode servir de ponto de partida para avaliação externa, enquanto que esta pode favorecer o melhoria da qualidade da auto-avaliação pelos efeitos de aprendizagem que produz, nomeadamente ao nível da construção de indicadores e de instrumentos de recolha de informação.” (p.14) A implementação de um processo de autoavaliação numa escola não se esgota na obtenção de resultados. É da análise e discussão que se geram em torno deles que surgem as verdadeiras opções de melhoria, as quais decorrem do conhecimento efetivo da instituição. Neste contexto, os diversos intervenientes no processo assumem especial relevância e a comunicação entre a equipa de trabalho e os diversos atores educativos deve favorecer a criação de um clima propício à colaboração (Alaíz, 2003). O processo de avaliação não se constitui como um ato solitário da escola, mas terá de ser uma ação conjunta e um processo transparente dado a conhecer a todos os atores, que contemple os seus interesses. (Alaíz, 2003)

4. Opções metodológicas

Estando perante uma fase de readequação entre a realidade escolar e os documentos estruturantes, considerou-se primordial ponderar a execução prática e articulada, nomeadamente, entre o Plano de Melhoria e o Projeto Educativo. Na reconstrução da realidade escolar está implícito o recurso a diferentes fontes de informação para posterior triangulação dos dados, pelo que a CAIAEV utilizou vários instrumentos de recolha de informação. A procura de pistas a investigar teve como focos principais a auscultação do discurso dos atores [Inquérito por Questionário de resposta aberta e recolha de dados] e a análise documental [relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC²), Plano de Melhoria (PM) e Projeto Educativo (PE)]. Não esquecendo que a identidade dos sujeitos deve ser protegida de forma a não lhes acarretar qualquer tipo de transtorno ou prejuízo (Bodgan & Biklen, 1994), toda a informação da

² No presente relatório é sempre utilizada a atual designação da entidade – IGEC, Inspeção Geral de Educação e Ciência, não obstante da mesma, à data em que foi realizada o ato inspetivo na ESV se designar por IGE – Inspeção Geral da Educação.

transcrição, que de alguma forma pudesse pôr em causa o direito ao anonimato, foi omitida e os nomes dos inquiridos foram substituídos por códigos identificativos.

4.1. Inquérito por questionário (IQ)

A CAIAEV construiu dois inquéritos por questionários contendo itens de resposta aberta, um aplicado, num primeiro momento, aos docentes do Agrupamento que estiveram envolvidos na construção do Plano de Melhoria, e outro aplicado às lideranças superiores (Anexos). Estes instrumentos foram enviados, via correio electrónico. O primeiro foi aplicado em finais de fevereiro e o segundo questionário em meados de junho de 2017. Teve-se como objetivo aprofundar e triangular os dados obtidos na análise documental dos documentos estruturantes e os dados obtidos na análise de conteúdo dos questionários que foram aplicados aos elementos que estiveram diretamente envolvidos na construção do Plano de Melhoria.

Os dados recolhidos, resultantes da participação dos intervenientes, permitiram-nos partir para o conhecimento da realidade em estudo. De forma a tornar a informação deste documento compreensível a toda a comunidade, optámos por apresentar no corpo do texto a análise a que chegamos, acompanhada e ilustrada pelo tratamento da informação, através de quadros e de tabelas, resultantes da análise de conteúdo dos documentos estruturantes, triangulando-a com algumas das transcrições obtidas, aquando da análise de conteúdo dos questionários de resposta aberta.

5. Interpretação dos dados recolhidos

No sentido de permitir à comunidade educativa uma interpretação abrangente dos dados recolhidos, relembramos que estes foram estruturados tendo como referência os **Elementos Constitutivos, Critérios e Indicadores** apontados no quadro referencial (vd. Quadro 2).

Ao nível do **Elemento Constitutivo “Conceção”, “Operacionalização” e “Resultados”**, definiram-se sete critérios: *Participação, Adequação, Planificação, Coerência, Divulgação, Implementação e Eficácia*; e treze indicadores (vd. Quadro 2).

Os quadros e as tabelas que constam no presente relatório refletem o tratamento dos dados recolhidos.

1. Conceção

1.1. Participação

1.1.1. Na construção do Plano de Melhoria (PM) foram envolvidas as estruturas do Agrupamento.

Relativamente ao critério “**Participação**” e ao respetivo indicador (1.1.1), verificou-se que se envolveram as estruturas do Agrupamento que têm assento no Conselho Pedagógico. Este órgão procedeu à apreciação do PM a apresentar à Inspeção Geral da Educação e Ciência, conforme o seguinte excerto da ata referente à reunião, ocorrida a vinte e quatro e trinta de outubro de 2012: “Devidamente introduzidas as alterações propostas pelos diversos elementos da comunidade educativa, o Presidente pôs à votação o envio do Plano de Melhoria assim construído à IGEC”.

1.2. Adequação

1.2.1. As medidas definidas, no PM, vão ao encontro às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

As medidas definidas no PM vão integralmente ao encontro às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

“A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados nas provas de avaliação externa.
- A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.
- A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente como forma de propiciar uma formação global.
- A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.
- A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.”

(in Relatório Inspeção Geral da Educação e Ciência, 2012)

1.2.2 As medidas explicitadas no PM estão expressas nos documentos estruturantes.

Estudando as pistas elencadas no presente referencial, constata-se que nas áreas A - *Os resultados nas provas de avaliação externa* - e B - *A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar* - são apresentados, proporcionalmente, pesos superiores às restantes, com particular relevância nos seguintes níveis: atividades, objetivos e monitorização.

Não se verifica sintonia entre as ações inscritas no Plano de Melhoria e as do Projeto Educativo, nomeadamente, transitaram do PM para o PE: 46% dos objetivos (31), 30% das atividades (69), 54% dos resultados (28) e 22% da monitorização (37). Esta diferença entre os dados que se previam no PM e que depois versaram para o PE, é particularmente relevante no que se refere à área de melhoria A - *Os resultados nas provas de avaliação externa* - com valores iguais ou inferiores a 20% em todos os campos analisados. Em consonância com a linha de análise anterior, verifica-se que a monitorização teve uma baixa transposição para o PE, não estando presente em duas acções (vd Quadro 3).

	A - Os resultados nas provas de avaliação externa		B- A promoção de uma maior participação e responsabilização dos alunos na vida escolar		C- A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.		D- Definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.		E- Monitorização das ações de melhoria desencadeadas.	
	P.M	P.E	P.M	P.E	P.M	P.E	P.M	P.E	P.M	P.E
Objetivos	13	2 (15,4%)	10	6 (60%)	5	3 (60%)	1	1 (100%)	2	2 (100%)
Atividades	34	7 (20,6%)	17	5 (29,4%)	7	3 (42,9%)	4	3 (75%)	7	3 (42,9%)
Resultados	8	3 (37,5%)	11	6 (54,5%)	4	4 (100%)	1	0 (0%)	4	2 (50%)
Monitorização	10	2 (20%)	11	0 (0%)	6	4 (66,7%)	4	0 (0%)	6	2 (33,3%)

Quadro 3 – Ações inscritas no Plano de Melhoria

1.3. Planificação

1.3.1. A calendarização do PM foi feita tendo em conta os tempos necessários para a sua execução.

No Plano de Melhoria está expresso o tempo previsto para a calendarização das ações, tendo-se apontado a sua implementação e conclusão entre o início *de dezembro de 2012 e dezembro de 2015*, refletindo a duração/validade do documento que lhe está subjacente.

2. Operacionalização

2.1. Coerência

2.1.1 Os objetivos e metas definidos dão resposta às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

Existe uma transposição absoluta das áreas de melhoria identificadas pela IGEC e das áreas e ações constantes no PM.

Áreas de Melhoria Identificadas pela IGEC	Áreas e Ações constantes no PM
<p>“- Os resultados nas provas de avaliação externa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A promoção de uma maior participação e responsabilização dos alunos na vida escolar. - A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente como forma de propiciar uma formação global. - A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar. - A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.” (in Relatório Inspeção Geral da Educação e Ciência, 2012) 	<p>“A - Os resultados nas provas de avaliação externa.</p> <ul style="list-style-type: none"> B - A promoção de uma maior participação e responsabilização dos alunos na vida escolar. C - A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global. D - Definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar. E - Monitorização das ações de melhoria desencadeadas.” (in Plano de Melhoria AEV 2012/15)

2.2. Divulgação

2.2.1. Os professores/agentes aplicadores tiveram conhecimento das ações previstas no PM.

O Plano de Melhoria foi apresentado, discutido e aprovado no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico. Consequentemente, pela composição deste último, o mesmo chegou aos Departamentos e às respetivas Áreas Disciplinares. Acresce que o Plano de Melhoria está num formato público no Portal do Agrupamento.

2.2.2. Foram clarificadas aos professores/agentes aplicadores as ações, previstas no PM, que devem estar subjacentes ao trabalho a desenvolver.

Após a recolha dos dados/informações resultantes das várias fontes consultadas não se conseguiram apurar dados para se verificarem as ações previstas.

2.3. Implementação

A análise relativa ao critério *Implementação* tem por base os dados recolhidos através da aplicação dos inquéritos por questionário, no sentido de apurar os itens abaixo mencionados.

2.3.1. Foram disponibilizados os recursos humanos necessários para a implementação do PM.

Para as ações que foram efetivamente implementadas consignaram-se os recursos humanos necessários, nomeadamente, através da atribuição de tempos não letivos dos horários dos respectivos professores. Os dados recolhidos apontam para a construção de equipas sectoriais que pretendiam viabilizar a implementação do PM.

2.3.2. Foram disponibilizados os recursos materiais necessários para a implementação do PM.

Após verificação dos recursos materiais necessários para a implementação das ações executadas, constatou-se que estas não implicavam recursos materiais consideráveis pelo que foram disponibilizados os suficientes.

2.3.3. Foram definidas estratégias para proceder à monitorização do PM.

Em todas as áreas e ações constantes no plano de melhoria estão previstas ações de monitorização e avaliação das mesmas:

Monitorização das Ações de Melhoria		
Ações do PM	Ações de monitorização previstas	Ações de monitorização efetuadas
Candidatura ao PROMED	3	3
Reconfiguração das aulas de recuperação	1	0
Aplicação estratégica dos tempos remanescentes	-	-
Associação de Estudantes abrangente e interventiva	3	3
Alunos + interventivos	3	2
Potenciação dos dispositivos previstos no Regimento Interno, relativamente à participação dos alunos na vida da escola	3	0
Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados	1	1
Passaporte da Vida Escolar do Estudante	3 (ação não realizada)	0 (ação não realizada)
Agenda Cultural	3	3
Metas por disciplina e ano de escolaridade	4	0
Fichas de monitorização da melhoria	3	0
Subsistema de avaliação	3	1
Total	27	13

Das 10 ações de melhoria executadas, 4 (40 %) não foram alvo de qualquer ação de monitorização. Das 27 ações de monitorização previstas para as 10 ações executadas, constatou-se que se realizaram 13 (48%).

3. Resultados

3.1. Eficácia

3.1.1. O calendário previsto para a execução do PM foi cumprido.

Na análise dos dados verificou-se que 2% das ações previstas não foram concluídas por incapacidade de cumprir o calendário definido.

3.1.2. Foram atingidos os objetivos e as metas do PM, definidos pela IGEC.

A partir dos dados recolhidos aferiu-se que na execução do Plano de Melhoria estavam previstas 69 atividades, constatando-se que 28³ não foram executadas, valor que representa 40 % do universo. De forma a agilizar a análise das causas que estiveram na base da sua não execução, definiram-se quatro categorias:

- (A) Descontinuidade da medida por motivos externos não imputáveis à escola: 5 (7.2%)
- (B) Foram executadas doutra forma: 6 (8,7%)
- (C) - Não foram executadas por incapacidade: 15 (21,7%)
- (D) Não foram realizadas devido a uma calendarização desajustada: 2 (2,9%)

³ Este valor refere-se ao total de ações previstas no PM. A ação "Generalização dos Testes Intermédios" foi descontinuada, não sendo, por conseguinte contabilizada nos quadros de análise da monitorização das ações, quer nos resultados.

A - Descontinuidade da medida

- Promed - **Projeto para a Melhoria do Desempenho dos Alunos** – visou incentivar a utilização dos resultados da avaliação externa para a melhoria das aprendizagens. Tinha como objetivo conceber estratégias de ensino no sentido de melhorar as aprendizagens dos alunos nas várias áreas disciplinares, proporcionando a autorregulação a nível do desempenho individual. Por iniciativa ministerial foi descontinuado. [No entanto, esta ação de melhoria foi reestruturada através dos projetos internos OPEN – Oficinas de Preparação para os Exames Nacionais, e APEN – Atividade de Preparação para os Exames Nacionais, que visam o treino das competências necessárias à realização de exercícios tipo de exame.];
- Procedeu-se à divulgação dos resultados dos Testes Intermédios em todas as escolas do Agrupamento;
- A adoção da aula de 50 minutos conduziu a que as atividades previstas no âmbito da aplicação estratégica dos tempos remanescentes fossem descontinuadas;
- No seguimento do ponto anterior, não foram definidas as modalidades do trabalho a canalizar para este tipo de ações de apoio, nem foram executados os apoios, de acordo com o perfil de turma/ alunos.

B - Reformulação da prática

- Muito embora não se tivesse procedido ao encaminhamento para apoio com ficha individual de conteúdos a recuperar, reforçou-se a conetividade entre professor titular e o professor de apoio;
- Os projetos APEN e OPEN dispensam a elaboração de mapas de apoio às disciplinas sujeitas a avaliação externa. Existem mesmo docentes que se propõem a prestar este tipo de apoio calendarizando aulas extras em alturas de exame;
- O momento de divulgação dos resultados das assembleias de turma é expresso nas assembleias de delegados e nas reuniões do conselho pedagógico, embora nestas últimas a divulgação tenha um carácter informal, ou extraordinário, já que as coordenadoras dos diretores de turma divulgam, pontualmente, essas informações;
- Muito embora não se realizem reuniões de áreas disciplinares e de departamentos que tenham como ponto único da ordem de trabalhos a definição de metas quantitativas, foram validados intervalos de regulação, para cada área disciplinar/disciplina e para cada ano de escolaridade que, tendo por base os respetivos resultados nos últimos três anos letivos, estabelecem os referenciais para a qualidade e para a eficácia;
- A submissão ao Conselho Pedagógico de propostas de metas quantitativas por disciplina e ano de escolaridade, via coordenador de departamento, foi substituída pela reflexão sobre os resultados dos alunos, tendo por base os intervalos de regulação, ao nível dos conselhos de

turma/ano e ao nível das áreas disciplinares, fazendo-se chegar as mesmas via coordenador de departamento no Conselho Pedagógico;

- Tendo por base os resultados dos alunos, obtidos nos últimos três anos, às diferentes áreas/disciplinas e nos diferentes anos de escolaridade, são definidos os intervalos de regulação ao nível do Gabinete de Estatística, sendo apresentados no Conselho Pedagógico. Os intervalos definidos servem de base à referida reflexão e discussão, procurando-se delinear estratégias de melhoria.

C - Incapacidade de execução

- Relativamente ao item *Alunos mais interventivos*, existem limitações na inclusão/participação dos representantes dos alunos na construção de documentos estruturantes do Agrupamentos, nomeadamente, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.

- No ato de eleição de delegado e subdelegado não se dispõe de uma informação detalhada que permita aferir se foram desencadeadas ações que permitissem transformar este ato num processo inovador. Das quatro ações previstas para este processo, apenas uma tem orientações expressas no Regulamento Interno [Abertura de fase de propostas à assunção de liderança na turma].

- Relativamente à implementação do “Passaporte da vida escolar do estudante”, das quatro ações previstas [construção de um modelo de passaporte em suporte digital; fornecer a cada aluno um passaporte digital aquando da entrada do aluno no estabelecimento escolar; garantir o preenchimento do passaporte digital através da supervisão do diretor de turma; publicitação dos passaportes com maior número e qualidade de entradas com vista à constituição do Quadro de Valor] nenhuma foi executada devido às limitações apontadas aos programas que possam permitir a associação das atividades aos respetivos alunos participantes.

- Apesar de estar prevista a execução de uma agenda cultural, o processo desencadeado foi substituído pela inserção das diferentes atividades na plataforma GARE, desenhada para este efeito. As mesmas são enviadas para todos os agentes implicados na sua aprovação. Após a sua realização e avaliação, a publicitação/divulgação poderá ser partilhada no Portal do Agrupamento.

- Verificou-se que das quatro ações previstas [construção, divulgação, aplicação e publicitação] para desencadear a monitorização das ações de melhoria, apenas foi apontada a delineação do

processo de construção das mesmas, desconhecendo-se a sua génese e mecanismos que pudessem perpetuá-la.

- Nos subsistemas de autoavaliação, foram construídos os instrumentos de autoavaliação previstos, embora a sua prática (aplicar e informar sobre os resultados da autoavaliação) não se tivesse tornado evidente. Apenas subsistiu em algumas estruturas e foi descontinuada pela mudança existente nas lideranças intermédias.

D - Calendarização desajustada

No que se refere à promoção de reuniões entre delegados e subdelegados, por ano de escolaridade, com vista à apresentação de propostas de atividades para o Plano Anual de Atividades, Clubes e Projetos, ainda não foi possível criar momentos específicos para a sua concretização. Quanto à integração das medidas/resoluções das Assembleias de delegados e subdelegados na ordem de trabalhos das reuniões dos órgãos de gestão (Conselho Pedagógico, Conselho Geral...) esta ainda não é feita.

3.1.3. Foram alcançadas as medidas para dar resposta às necessidades do Agrupamento.

A análise efetuada baseia-se nos dados recolhidos através da aplicação do inquérito por questionário administrado para apurar os resultados alcançados na implementação do Plano de Melhoria.

Resultado(s) a alcançar			
Ações do PM	Itens avaliados	Resultados	
		Positivas	Negativas
Candidatura ao PROMED (1.1)	2	2	0
Reconfiguração das aulas de recuperação (1.2)	3	3	0
Aplicação estratégica dos tempos remanescentes (1.3)	2	2	0
Associação de Estudantes abrangente e interventiva (2.1)	3	3	0
Alunos + interventivos (2.2)	3	2	1
Potenciação dos dispositivos previstos no Regimento Interno, relativamente à participação dos alunos na vida da escola (2.3)	2	2	0
Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados (2.4)	2	2	0
Passaporte da Vida Escolar do Estudante (3.1)	2	0	2
Agenda Cultural (3.2)	3	3	0
Metas por disciplina e ano de escolaridade (4.1)	1	1	0
Fichas de monitorização da melhoria (5.1)	2	0	2
Subsistema de avaliação (5.2)	2	-	-
Total	27	20	5

Relativamente aos resultado(s) a alcançar com as ações previstas no PM, verifica-se que os mesmos são positivos (74%) tal como os dados constantes no Quadro anterior demonstram. Constata-se que as ações 3, 4 e 5 tiveram um sucesso mais reduzido.

6. Conclusão

Após a triangulação de dados, verificou-se que existiu envolvimento das estruturas representativas do Agrupamento na construção do PM, considerando-se, ainda assim, fundamental uma maior sensibilização dos atores na discussão dos assuntos de modo a promover uma participação mais ativa e consequente na construção dos documentos.

Aquando da ação inspetiva da IGEC, foram elaboradas sugestões de melhoria, verificando-se que estas medidas estão integralmente espelhadas no PM.

Quanto à explicitação das medidas no PM, verifica-se não existir uma sintonia perfeita com as linhas traçadas nos documentos estruturantes, nomeadamente no PE, em que alguns aspetos previstos perderam o enquadramento legal. A este propósito, refira-se que, aquando a avaliação externa, a Escola Secundária de Vilela ainda não se encontrava agrupada, realidade que, à data da implementação do PM, está completamente alterada, uma vez que esta se agrupou, em função da reestruturação da rede escolar.

A calendarização prevista no PM teve em conta o período de vigência do mesmo, não definindo períodos de avaliação diferenciados. No entanto, considera-se que, atendendo à elevada diversidade de acções, era pouco provável que o tempo de execução das mesmas fosse o mesmo.

No que concerne à divulgação do Plano de Melhoria do Agrupamento, verificou-se que este sempre esteve disponível para toda a comunidade que o quisesse aceder ou consultá-lo. No entanto, considera-se que poderiam ter sido reforçadas outras ações, particularmente dirigidas às estruturas representativas dos Assistentes Técnicos Operacionais, Alunos, Pais e Encarregados de Educação e Comunidade. A disponibilização/acesso não traduz, aparentemente, a eficaz apropriação por parte das diferentes estruturas da comunidade.

Na implementação do PM, algumas ações foram descontinuadas por indicações da tutela, nomeadamente, o PROMED que foi interrompido pelo GAVE. No entanto, foram implementadas, ao nível do Agrupamento, estratégias na modalidade de apoio planificado e consistente atinente às aulas de preparação dos alunos para os exames nacionais (APEN). Acresce o facto de existir, também, um modelo sistematizado e alimentado pelo Gabinete de Estatística do Agrupamento que assegura sustentabilidade técnica aos procedimentos de análise dos resultados, evidenciando a preocupação de alocar recursos humanos para a sua análise.

Os dados indiciam que as necessidades materiais eram pouco significativas, pelo que foi relativamente simples dar-lhes resposta. O aproveitamento da plataforma *moodle*/suporte digital (correio eletrónico da turma) para esclarecimento de dúvidas, divulgação de documentos de apoio e publicitação de trabalhos elaborados pelos alunos, figuram-se como ferramentas facilitadoras de uma comunicação célere, acessíveis e económicas, dispensando, eventualmente, encargos materiais como a impressão de

documentos. O modelo tecnológico do Agrupamento facilita e promove a sua usabilidade, permitindo que a comunicação e partilha de materiais seja uma realidade na comunidade educativa.

Quanto à monitorização do processo de implementação, evidenciam-se alguns constrangimentos, pois constatou-se que apenas 48% das ações foram analisadas. Existem, ainda, fragilidades nas fichas monitorização da melhoria, em virtude de não terem sido alocados recursos humanos para executar esta tarefa. O momento de divulgação dos resultados das assembleias de turma é expresso nas assembleias de delegados e nas reuniões do conselho pedagógico, embora nestas últimas a divulgação tenha um carácter informal ou extraordinário, já que as coordenadoras dos diretores de turma divulgam, pontualmente, essas informações. Sugere-se que, futuramente, este item figure na ordem de trabalhos do Conselho Pedagógico, integrando-o de modo sistemático nas reflexões deste órgão.

Apesar de continuar a existir o cuidado da CAI de apresentar e difundir o Relatório Preliminar aos elementos que constituem o Conselho Pedagógico, ação reforçada em dois momentos, no sentido de recolher e incorporar as suas sugestões de melhoria, verificou-se que o número de respondentes foi bastante diminuto. A tarefa de produzir conclusões, que pudessem espelhar a diversidade dos elementos do Grupo de Focagem, ficou, deste modo, dificultada e condicionada.

7. Referências bibliográficas

ALVES, Maria Palmira e MACHADO, Eusébio André (coord.) (2008). *Avaliação com sentido (s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Ávila de Lima, Jorge (2008). Em busca da boa escola. Fundação Manuel Leão, pp.193-196.

Correia, S. (2010). *Autoavaliação de Escola*. In Ozarfaxinarse - revista CFAE de Matosinhos, nº17, março.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as Escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: ASA.

Figari, G. (1999). "Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino". In Albano Estrela e António Nódoa (orgs.). *Avaliação em educação. Novas perspectivas*. Porto: porto Editora, pp. 139-154.

MacBeath, J. Meuret, D. Schratz, M. & Jakobsen, L.B. (2005). *A História de Serena*.

Roullier, Jean (2008). "A auto-avaliação de um projecto de escola: uma profissionalização de um actor colectivo". In Alves, Maria Palmira e Machado, Eusébio André (coord.) (2008). *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores pp. 73-96.

Santos Guerra, M. A. (2000). *La Luz del Prisma. Para Comprender las organizaciones Educativas*. Málaga: Ed. Aljibe.

Santos Guerra, M. A. (2003). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas*. Porto: Edições Asa.

Legislação consultada

Recomendação 1/2011 CNE

Documentos Internos consultados

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela (2013/16).

Plano de Ação do Diretor do Agrupamento de Escolas de Vilela.

Relatório da IGE à Escola Secundária de Vilela - 2012

Grupo de focagem

Agrupamento de Escolas de Vilela		
Composição do grupo de focagem 2016-17		
Sector da Comunidade Educativa	Nome	e-mail
CP Diretor da ESV	Albino Pereira	Diretor@esvilela.pt
CP Coordenador do Plano Anual e Plurianual de Atividades	José Emanuel Ferreira dos Santos	emanuel.santos@esvilela.pt
CP Coordenador do Departamento Matemática e Ciências Experimentais	Maria Manuel Pereira Guedes	mariammanuel.guedes@esvilela.pt
CP Coordenador do Departamento Ciências Sociais e Humanas	Paula Conceição Guimarães Ribeiro	paula.ribeiro@esvilela.pt
CP Coordenador do Departamento de Línguas	Paula Isabel Castelo Branco S. Ribeiro	paula.castelobranco@esvilela.pt
CP Coordenadora do Departamento de Expressões	Joana Maria Couto Faria	joana.faria@esvilela.pt
CP Coordenadora do Conselho de Docentes da Educação Pré-Escolar	Maria Adelaide Ferreira Ribeiro da Silva	adelaide.silva@esvilela.pt
CP Coordenadora do Conselho de Docentes do 1º Ciclo	Sónia Rosa Ferreira Pinto	sonia.pinto@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Representantes dos Conselhos de ano do 1º ciclo	Maria do Céu Gomes Leal Oliveira	ceu.oliveira@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma Ensino Básico (2º ciclo)	Célia Maria Ferraz Queirós	celia.queiros@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Básico (3º ciclo)	Maria José Morais Capela Pires	mariajose.pires@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma Ensino Secundário	Anabela Neves Nogueira	anabela.nogueira@esvilela.pt
CP Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Profissional	Sandra Cristina Martins Silva da Cruz Fazenda	sandra.fazenda@esvilela.pt
CP Coordenador dos Diretores de Curso do Ensino Profissional	Sérgio Armando Pinto Oliveira	sergio.oliveira@esvilela.pt
CP Coordenadora do Departamento de Educação Especial e Apoios Educativos	Sílvia Alexandra Ferreira	silvia.ferreira@esvilela.pt
CP Representante dos professores bibliotecários e do PTE	Gracinda da Silva Moreira	correiodagracinda@gmail.com
CG Representante dos Docentes do 2.º ciclo	Laurinda Gonzaga	laurinda.gonzaga@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do 3.º ciclo	Paula Granja	paula.granja@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do ensino secundário	Ana Teresa Juanico	ana.juanico@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do ensino pré escolar	Mª Alexandra Policarpo	mariaalexandra.sousa@esvilela.pt
CG Representante dos Docentes do 1.º ciclo	Luísa Melo	melogfl@gmail.com
CG Representante dos assistentes técnicos	Vítor Ferreira	vitor.ferreira@esvilela.pt
CG Rep. assistentes operacionais	Joaquim Moreira	jnmoreira15@hotmail.com
CG Rep. associação de pais EBSV		
CG Rep. associação de pais EBSR	Manuel Dias Pinheiro	manueldiaspinheiro@hotmail.com
CG Representantes de associação de pais EB1 Vilela	Carlos Sousa	moveiscarlosousa@gmail.com
CG Representantes de associação de pais EBR n.º 1	Joaquim Ferreira Barbosa	jfb.comercial@gmail.com
CG Representantes de associação de pais EBSerrinha	Olga Patrício	patricia.olga@iol.pt
CG Representantes da autarquia 1	Mª Hermínia Moreira	telma.pinto@cm-paredes.pt
CG Representantes da autarquia 2	Madalena Seabra	madalena.seabra@cm-paredes.pt

CG Representantes da autarquia 3	Fátima Rodrigues	fatimarodrigues_v@hotmail.com
CG Representante dos Alunos do ensino secundário (ESVilela)	André Alves	Trepo120poli@gmail.com
CG Representante da ADR	Arnaldo Barbosa	adrcabo@iol.pt
CG Representante da CVV	Joaquim da Silva Dias	cvp-vilela@hotmail.com
RAD Informática (550)	Adão Alberto Silva Brochado	adao.brochado@esvilela.pt
RAD Matemática (500)	Ana Paula dos Santos Machado	ana.machado@esvilela.pt
RAD Biologia e Geologia (520)	Sara Raquel Pereira Rilo	sara.rilo@esvilela.pt
RAD Físico-Química (510)	Florabela Costa Vieira Moreira	florbela.moreira@esvilela.pt
RAD Geografia (420)	Maria Eduarda Moreira	eduarda.moreira@esvilela.pt
RAD Artes (240, 250, 530 e 600)	Maria Assunção Marujo	assuncao.marujo@esvilela.pt
RAD Línguas Germânicas do 3º ciclo e secundário (330)	Leonor Marques	leonor.marques@esvilela.pt
RAD Matemática e Ciências Naturais (230)	Maria Fernanda Dias Moreira da Silva	fernanda.silva@esvilela.pt
RAD Educação Física (260, 620)	David Magalhães	david.magalhaes@esvilela.pt
RAD Línguas do 2º ciclo (210, 220)	Susana Maria Soares	susana.soares@esvilela.pt
RAD Línguas Românicas do 3º ciclo e secundário (300)	Alexandra Madail	alexandra.madail@esvilela.pt
RAD Filosofia e EMRC	Fernanda Moreira	fernanda.moreira@esvilela.pt
RAD História e Estudos Sociais (200, 400)	Magna Maria Araújo Mota	magna.mota@esvilela.pt
RAD 2º ano	Maria do Céu Gomes Leal Oliveira	ceu.oliveira@esvilela.pt
RAD 3º ano	Luísa Fernanda Gomes Melo	luisa.melo@esvilela.pt
RAD 4º ano	Ana Sofia Torres Freitas	anasofia.freitas@esvilela.pt
RAD 1º ano	Deolinda Rosa Santos Espinheira Baltar	deolinda.santos@esvilela.pt
RAD 4 anos	Benedita Barros	benedita.barros@esvilela.pt
RAD 3 anos	Gabriela Ribeiro	gabriela.ribeiro@esvilela.pt
RAD 5 anos	Alexandra Policarpo	Mariaalexandra.sousa@esvilela.pt
Representante dos assistentes técnicos/operacionais Serrinha	Amélia Mª Carvalho Freitas	amelia.freitas@esvilela.pt
Representante dos assistentes técnicos/operacionais S. Marcos	Isabel Maria Almeida Pacheco Alves	isabel.map22@hotmail.com
Representante dos assistentes técnicos/operacionais EB2,3/S Rebordosa	Maria da Conceição da Cruz Ferreira	maria-cruz12@iol.pt
Representante dos assistentes técnicos/operacionais CE Rebordosa	Fernando Guedes	fernandoguedes00@sapo.pt
Representante SPO	Manuel Gama	spo.aev@esvilela.pt
Coordenadores de estabelecimento EB 2,3 de Rebordosa	Óscar Artur de Magalhães Teixeira	oscar.teixeira@esvilela.pt
Representante de estabelecimento JI São Marcos	Alice Manuela da Silva Moreira	alice.moreira@esvilela.pt

ANEXOS

Inquéritos por Questionário: Modelos Utilizados na Recolha de Informação

Documento 1

Contributos da Comunidade Educativa na Monitorização da Implementação do Plano de Melhoria AEV

Na continuidade do trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação Interna, vimos por este meio convidar Vossa Excia a participar na monitorização da implementação do Plano de Melhoria do AEV previsto para o período entre 2012-2015. Pretendemos deste modo, continuar a traçar estratégias que procurem dar sentido às práticas desenvolvidas, numa busca constante da melhoria.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Nota Explicativa:

O Documento que a seguir se apresenta resulta de uma compilação dos itens que constavam no Plano de Melhoria 2012-2015. Para que esta monitorização seja o mais *fidedigna* possível, necessitamos que responda de modo objetivo “ Sim/Não”, em relação à execução da atividade.

- Se responder “não”, apresente as possíveis razões no espaço da **alínea a)**.
- Caso considere que a atividade foi realizada doutro modo/noutros moldes/ com outra designação, deve indicar como foi realizada no espaço da **alínea b)**.

1. Os resultados nas provas de avaliação externa.

1.1. Atividades previstas no âmbito da Candidatura ao PROMED.	Sim/Não
1.1.1. Consolidação de aulas abertas agendadas pelo professor, para treino das competências necessárias à realização de testes intermédios e exames.	
a)	
b)	
1.1.2. Promoção de aulas abertas, agendadas e calendarizadas entre professor e alunos, para consolidação e esclarecimento de dúvidas antes do período de exames nacionais.	
a)	
b)	
1.1.3. Análise dos resultados esperados e alcançados e consequente definição de estratégias para colmatar eventuais dificuldades. Paralela consciencialização dos alunos para essa diferença, estimulando-os a um trabalho mais contínuo, organizado, responsável e empenhado.	

a)	
b)	
1.1.4. Sistemática reflexão, ao nível dos departamentos e das áreas disciplinares, sobre os anteriores resultados e sobre as estratégias implementadas, com recurso à frequente troca de experiências e saberes e consequente reajuste de estratégias.	
a)	
b)	
1.1.5. Disseminação das boas práticas, sendo estas aferidas em reuniões periódicas, entre Coordenadores de Departamento e Representantes de Área Disciplinar.	
a)	
b)	
1.1.6. Aproveitamento da plataforma moodle para esclarecimento de dúvidas, divulgação de documentos de apoio e publicitação de trabalhos elaborados pelos alunos.	
a)	
b)	
1.1.7. Criação de um “ Banco de Fichas Formativas” para determinados conteúdos nas disciplinas com avaliação externa.	
a)	
b)	
1.1.8. Resolução sistemática, na sala de aula, de questões de exames/testes intermédios e exercícios com graus de dificuldade semelhantes aos testados a nível externo.	
a)	
b)	
1.1.9. Consulta e resolução de questões inseridas no Banco de Questões do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE).	
a)	
b)	
1.1.10. Otimização de apoio individualizado aos alunos em contexto de sala de aula e, quando necessário, fora do horário letivo.	
a)	
b)	
1.1.11. Realização de atividades de reforço, nas vésperas das aplicações dos Testes Intermédios e exames.	
a)	
b)	
1.1.12. Promoção do trabalho extra aula como atividade formativa	
a)	
b)	

1.1.13. Análise, com os alunos, dos critérios gerais/específicos de classificação emitidos pelo GAVE para os Testes Intermédios/exames.	
a)	
b)	
1.1.14 Marcação, de um bloco semanal ou dois meios blocos em contra horário, no horário de alguns professores que lecionam anos de escolaridade sujeitos a avaliação externa, para esclarecimento de dúvidas.	
a)	
b)	
1.1.15. Continuar a desenvolver aulas de esclarecimento de dúvidas, antes dos exames, aos alunos que assim o entendam, em horário a fixar entre alunos e professores que lecionam o respetivo ano de escolaridade.	
a)	
b)	
1.1.16. Promoção de articulações e partilha de práticas mais aprofundadas e consolidadas no tempo entre pares.	
a)	
b)	
1.1.17 Sensibilização, quer de alunos, quer de encarregados de educação, para um reforço do estudo autónomo.	
a)	
b)	
1.1.18 Identificação e divulgação das práticas docentes que alcançaram melhores resultados.	
a)	
b)	
1.1.19 Divulgação dos resultados dos Testes Intermédios em todas as escolas do Agrupamento.	
a)	
b)	
1.1.20. Reforçar a utilização do serviço disponibilizado pelo Agrupamento denominado SOS Exames.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa			
Os resultados da avaliação externa.	Melhoraram/Pioraram			
Desvios relativamente a metas.	Aumentaram/ Diminuíram			
Com que frequência foi feita a monitorização e avaliação da ação:				
Sempre	Frequentemente	Às	Raramente	Nunca

			vezes		
Testagem formativa: trabalho individual, trabalho de pares, tarefas semanais, recuperação e treino de conteúdos lecionados em anos anteriores, com vista a colmatar a falta de pré-requisitos.					
Controle e responsabilidade da assiduidade nas aulas abertas por parte dos alunos e encarregados de educação.					
Análise dos resultados obtidos nas classificações sumativas periódicas, internas e externas em sede de área disciplinar, departamentos curriculares, conselho pedagógico e órgão de gestão.					

1.2. Atividades previstas no âmbito Reconfiguração das aulas de recuperação.	Sim/Não
1.2.1.Reformulação do documento de registos de dificuldades do aluno.	
a)	
b)	
1.2.2. Encaminhamento para apoio com ficha individual de conteúdos a recuperar.	
a)	
b)	
1.2.3. Elaboração de relatório intermédio de recuperações efetuadas, que permita disponibilizar informação em tempo útil ao professor da disciplina.	
a)	
b)	
1.2.4. Criação de mecanismos de avaliação diferenciada em sala de aula, de acordo com os conteúdos recuperados.	
a)	
b)	
1.2.5. Promoção de canais de comunicação, entre o professor titular da turma e o de apoio, através do correio eletrónico institucional.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Diminuir a permanência dos alunos em apoio.	Aumentaram/ Diminuíram
Melhorar os resultados dos alunos que são sinalizados para apoio.	Melhoraram/Pioraram
Conferir eficácia aos dispositivos que sustentam as aulas de apoio.	Sim/não
Monitorização e avaliação da ação:	
Número de alunos que recuperam com o apoio prestado?	

1.3. Atividades previstas no âmbito da Aplicação estratégica dos tempos remanescentes.	Sim/Não
1.3.1. Gestão das horas remanescentes em função das necessidades das áreas disciplinares.	
a)	
b)	
1.3.2. Elaboração de mapas de apoio às disciplinas sujeitas a avaliação externa.	
a)	
b)	
1.3.3. Definição das modalidades do trabalho a canalizar para este tipo de ações de apoio.	
a)	
b)	
1.3.4. Execução dos apoios de acordo com o perfil de turma/ alunos.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Melhorar os resultados das disciplinas sujeitas a avaliação externa.	Melhoraram/Pioraram
Diminuir o desvio entre avaliação interna e externa.	Aumentaram/ Diminuíram
Monitorização e avaliação da ação:	
Mapas de apoio por área disciplinar.	Sim/Não
Número de alunos beneficiários do apoio.	
Retorno do apoio prestado em termos de progressão na avaliação.	Positivo/Negativo

2. A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.

2.1. Associação de estudantes abrangente e interventiva	Sim/Não
2.1.1. Realização de assembleias de delegados e subdelegados para discussão da importância e funções de uma AE.	
a)	
b)	
2.1.2. Apoio nos processos de constituição de listas modeladas e abrangentes da comunidade estudantil.	
a)	
b)	

2. 1.3. Assessoria no desenvolvimento de ações e dinâmicas de intervenção na comunidade escolar, promovidas pela AE.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Maior sensibilização no seio dos alunos face à importância da AE.	Sim/Não
Melhoria do processo de constituição e eleição de listas à AE.	Melhoraram/Pioraram
Aumento da participação da AE na vida da comunidade escolar.	Aumentaram/Diminuíram
Monitorização e avaliação da ação:	
Número de assembleias concretizadas.	
Quantidade de delegados e subdelegados presentes nas listas candidatas à AE.	
Quantidade de ações promovidas pela AE no Plano Anual de Atividades.	

2.2. Alunos + interventivos.	Sim/Não
2.2.1. Chamada de voluntários ou delegados e subdelegados a dar pequenos contributos para a construção dos documentos estruturantes da escola.	
a)	
b)	
2.2.2. Criação de mecanismos de incentivo à colaboração dos alunos no incremento para propostas de atividades.	
a)	
b)	
2.2.3. Promoção de reuniões entre delegados e subdelegados por ano de escolaridade com vista à apresentação de propostas de atividades para o Plano Anual de Atividades, clubes e projetos.	
a)	
b)	
2.2.4. Promoção de meios de fidelização a projetos e clubes.	
a)	
b)	
2.2.5. Discriminação positiva em relação a atividades que envolvam os alunos de forma ativa.	
a)	
b)	
2.2.5. Promoção de projetos como o Parlamento Jovem ou outros projetos desta natureza.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Envolver os alunos nas dinâmicas de organização e gestão pedagógica da escola.	Sim/Não
Aumentar o número de atividades coorganizadas com alunos.	Aumentaram/Diminuíram
Aumentar a participação de alunos em clubes e projetos.	Aumentaram/Diminuíram
Monitorização e avaliação da ação:	
Atas e relatórios onde conste o número de alunos que participam e prestam contributo na construção de documentos estruturantes.	Sim/Não
Atas e relatórios onde conste o número de atividades dinamizadas por alunos.	Sim/Não
Atas e relatórios onde conste o número de alunos em clubes e projetos.	Sim/Não

2.3. Potenciação dos dispositivos previstos no Regimento Interno, relativamente à participação dos alunos na vida da escola.	Sim/Não
2.3.1. Gerar ordens de trabalho comuns às assembleias de turma de acordo com os interesses específicos dos alunos, tendo em conta a sua participação na vida da escola.	
a)	
b)	

2.3.2. Publicitação/ Divulgação das medidas/ resoluções emanadas das assembleias de turma.	
a)	
b)	

2.3.3. Direcionar o desenvolvimento da assembleia de delegados e subdelegados em função dos temas abordados nas assembleias de turma.	
a)	
b)	

2.3.4. Publicitação/ Divulgação das medidas/ resoluções emanadas das assembleias de delegados e subdelegados.	
a)	
b)	

2.3.4. Integração das medidas/ resoluções das assembleias de delegados e subdelegados na ordem de trabalhos das reuniões dos órgãos de gestão (Conselho Pedagógico e Conselho Geral).	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Melhoria da participação dos alunos na vida escolar.	Melhorou/Piorou
Aumento de frequência de assembleias de alunos.	Aumentou/Diminuiu
Monitorização e avaliação da ação:	
Número de assembleias realizadas.	

Número de medidas/ resoluções tomadas.	
Número de registos de contributos para a construção de documentos estruturantes.	

2.4. Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados	Sim/Não
2.4.1. Abertura de fase de propostas à assunção de liderança na turma.	
a)	
b)	
2.4.2. No caso de haver mais do que uma candidatura, foi aplicado o sistema maioritário de duas voltas.	
a)	
b)	
2.4.3. Se não aconteceu a vitória de um dos candidatos numa primeira volta, realizou-se uma segunda volta com os dois candidatos mais votados.	
a)	
b)	
2.4.4. No caso de candidatura única ou de ausência de candidaturas, foi aplicado o <i>método preferencial de Borda</i> .	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Incentivar os alunos a desenvolver e demonstrar atitudes conducentes com os valores da democracia em atos eleitorais.	Sim/Não
Aumentar a participação e responsabilização dos alunos nos processos eleitorais.	Aumentou/Diminuiu
Garantir que o delegado e o subdelegado mereçam o apoio da maioria da turma e, assim, que dela sejam representativos.	Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:	
Documentos de suporte ao processo eleitoral. Atas eleitorais.	Sim/Não

3. A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.

3.1. Passaporte da vida escolar do estudante	Sim/Não
3.1.1. Construção de um modelo de passaporte em suporte digital.	
a)	
b)	
3.1.2. Fornecer a cada aluno um passaporte digital aquando da entrada do aluno no estabelecimento escolar.	
a)	
b)	
3.1.3. Garantir o preenchimento do passaporte digital através da supervisão do diretor de	

turma.	
a)	
b)	
3.1.4. Publicitação dos passaportes com maior número e qualidade de entradas com vista à constituição do Quadro de Valor.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Potenciação da participação dos alunos em atividades extracurriculares.	Sim/Não
Valorização da participação em atividades extracurriculares.	Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:	
Número de passaportes emitidos e preenchidos.	
Grau de preenchimento dos passaportes.	
Número de alunos no Quadro de Valor.	

3.2. Agenda Cultural.	Sim/Não
3.2.1. Definição de um programa/ roteiro cultural.	
a)	
b)	
3.2.2. Publicitação/ Divulgação do roteiro cultural de âmbito mensal.	
a)	
b)	
3.2.3. Concretização de ações/ eventos culturais com abrangência em termos de diversidade de expressões culturais e públicos recetores.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Aumento do número de ações/ eventos culturais.	Aumentou/Diminuiu
Maior envolvimento dos alunos na oferta cultural.	Sim/Não
Melhoria da perceção da Biblioteca Escolar como pólo dinamizador de cultura.	Melhorou/Piorou
Monitorização e avaliação da ação:	
Número de eventos dinamizados.	
Número de alunos participantes.	
Relatório da Biblioteca Escolar.	Sim/Não

4. A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.

4.1. Metas por disciplina e ano de escolaridade	Sim/Não
4.1.1. Disponibilização de dados estatísticos sobre a evolução dos resultados (eficácia, qualidade e fluxos) aos departamentos e áreas disciplinares.	
a)	
b)	
4.1.2. Reuniões de áreas disciplinares e departamentos com ponto único da ordem de trabalhos sobre a definição de metas quantitativas.	
a)	
b)	
4.1.3. Submissão ao Conselho Pedagógico de propostas de metas quantitativas por disciplina e ano de escolaridade, via coordenador de departamento.	
a)	
b)	
4.1.4. Aprovação em Conselho Pedagógico das metas quantitativas que vão acompanhar a vigência do Projeto Educativo.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Inclusão de metas claras e quantificáveis no novo Projeto Educativo.	Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:	
Elaboração de relatórios por área disciplinar/ departamento sobre o grau de concretização das metas.	Sim/Não
Apresentação dos relatórios ao Conselho Pedagógico.	Sim/Não
Elaboração de relatório global em conselho pedagógico sobre a concretização do projeto educativo, no capítulo das metas quantitativas.	Sim/Não
Apresentação do relatório à comunidade.	Sim/Não

5. A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.

5.1. Fichas de monitorização da melhoria	Sim/Não
5.1.1. Construção de fichas de monitorização.	
a)	
b)	
5.1.2. Divulgação das fichas de monitorização.	
a)	
b)	
5.1.3. Aplicação das fichas de monitorização.	
a)	
b)	
5.1.3. Publicitação dos resultados filtrados pelas fichas de monitorização.	
a)	

b)

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Mensurabilidade da aplicação das ações de melhoria.	Sim/Não
Acompanhamento de prazos e resultados da aplicação de ações de melhoria.	Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:	
Grau de aplicação das fichas de monitorização.	
Resultados obtidos pela aplicação das fichas de monitorização.	
Qualidade da informação prestada à comunidade, em resultado da aplicação de fichas de monitorização.	

5.2. Subsistemas de autoavaliação.	Sim/Não
5.2.1. Construir instrumentos de autoavaliação.	
a)	
b)	
5.2.2. Aplicar instrumentos de autoavaliação.	
a)	
b)	
5.2.2. Informar sobre os resultados da autoavaliação.	
a)	
b)	

Resultado(s) a alcançar	Elimine o que não interessa
Melhoria da capacidade de autorregulação.	Melhorou/Piorou
Incremento da possibilidade de reorientação das estruturas e serviços	Aumentou/Diminuiu
Monitorização e avaliação da ação:	
Relatórios de autoavaliação.	Sim/Não
Qualidade da informação divulgada à comunidade em função dos relatórios produzidos.	
Inquéritos de satisfação à estrutura e serviços prestados pela estrutura.	Sim/Não

Documento 2

Contributos da Comunidade Educativa na Monitorização da Implementação do Plano de Melhoria AEV



Na continuidade do trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação Interna, vimos por este meio convidar Vossa Excia a participar na monitorização da implementação do Plano de

Melhoria (PM) do AEV previsto para o período entre 2012-2015. Pretendemos deste modo, continuar a traçar estratégias que procurem dar sentido às práticas desenvolvidas, numa busca constante da melhoria.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

2.2. Divulgação
2.2.1. De que forma o agrupamento divulgou junto dos professores/agentes aplicadores as ações previstas no PM.
2.2.2. Quais os meios utilizados para clarificar junto dos professores/agentes aplicadores as ações previstas no PM e as suas relações com o trabalho a desenvolver.
2.3. Implementação
2.3.1. Na distribuição dos recursos humanos foram previstos os meios necessários para a implementação do PM? Por favor indique na sua resposta os casos concretos.
2.3.2. Na distribuição dos recursos materiais foram previstos os necessários para a implementação do PM? Por favor indique na sua resposta os casos concretos.

Modelo Utilizado na Recolha dos Contributos do Grupo de Focagem da CAIAV

Contributos do Grupo de Focagem da CAIAEV

Após a análise que efetuou ao Relatório Preliminar **convidamos Vossa Excia a participar** na construção do Relatório Final, **preenchendo** o presente documento com a **sua perspetiva** relativamente aos pontos fortes, pontos fracos e às sugestões de melhoria que considere importantes efetuar **para cada um dos indicadores estudados**.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

1.1.1. Na construção do Plano de Melhoria (PM) foram envolvidas todas as estruturas do Agrupamento.

Pontos Fortes:

Pontos Fracos:

Sugestões de melhoria:

1.2.1. As medidas definidas, no PM, vão ao encontro às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

Pontos Fortes:

Pontos Fracos:

Sugestões de melhoria:

1.2.2 As medidas explicitadas no PM estão expressas nos documentos estruturantes.

Pontos Fortes:

Pontos Fracos:

Sugestões de melhoria:

1.3.1 A calendarização do PM foi feita tendo em conta os tempos necessários para a sua execução.

Pontos Fortes:

Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

2.1.1 Os objetivos e metas definidos dão resposta às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

2.2.1. Os professores/agentes aplicadores tiveram conhecimento das ações previstas no PM.

Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

2.2.2. Foram clarificadas aos professores/agentes aplicadores as ações, previstas no PM, que devem estar subjacentes ao trabalho a desenvolver.

Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

2.3.1. Foram disponibilizados os recursos humanos necessários para a implementação do PM.

Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

2.3.2. Foram disponibilizados os recursos materiais necessários para a implementação do PM.

Pontos Fortes:

Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

2.3.3. Foram definidas estratégias para proceder à monitorização do PM.
Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

3.1.1. O calendário previsto para a execução do PM foi cumprido.
Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

3.1.2. Foram atingidos os objetivos e as metas, definidos pela IGEC, no PM.
Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

3.1.3. Foram alcançadas as medidas para dar resposta às necessidades do Agrupamento.
Pontos Fortes:
Pontos Fracos:
Sugestões de melhoria:

Tratamento Estatístico da Informação Recolhida

[Base: Documento 1] Contributos da Comunidade Educativa na Monitorização da Implementação do Plano de Melhoria AEV

Monitorização das ações de melhoria		
Ação	Ações de monitorização previstas	Ações de monitorização efetuadas
1.1.	3	3
1.2.	1	0
1.3.	-	-
2.1.	3	3
2.2.	3	2
2.3	3	0
2.4.	1	1
3.1.	3	0
3.2.	3	3
4.1.	4	0
5.1.	3	0
5.2.	3	1
Total	28	13

1.1. Atividades previstas no âmbito da Candidatura ao PROMED.

Com que frequência foi feita a monitorização e avaliação da ação:

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Testagem formativa: trabalho individual, trabalho de pares, tarefas semanais, recuperação e treino de conteúdos lecionados em anos anteriores, com vista a colmatar a falta de pré-requisitos.		X			
Controle e responsabilidade da assiduidade nas aulas abertas por parte dos alunos e encarregados de educação.		X			
Análise dos resultados obtidos nas classificações sumativas periódicas, internas e externas em sede de área disciplinar, departamentos curriculares, conselho pedagógico e órgão de gestão.	X				

1.2. Atividades previstas no âmbito Reconfiguração das aulas de recuperação.	
Monitorização e avaliação da ação:	
Número de alunos que recuperam com o apoio prestado?	Esta contabilidade não existe. Apenas registamos melhorias globais nos resultados e daí inferimos. Temos dados de eficácia que englobam todo o tipo de apoios.

1.3. Atividades previstas no âmbito da Aplicação estratégica dos tempos remanescentes.		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Mapas de apoio por área disciplinar.		Não se aplica
Número de alunos beneficiários do apoio.		Não se aplica
Retorno do apoio prestado em termos de progressão na avaliação.		Não se aplica

2.1. Associação de estudantes abrangente e interventiva		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Número de assembleias concretizadas.		24/ano
Quantidade de delegados e subdelegados presentes nas listas candidatas à AE.		4 a 6 por lista
Quantidade de ações promovidas pela AE no Plano Anual de Atividades.		5 a 6 por ano

2.2. Alunos + interventivos.		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Atas e relatórios onde conste o número de alunos que participam e prestam contributo na construção de documentos estruturantes.		Não
Atas e relatórios onde conste o número de atividades dinamizadas por alunos.		Sim
Atas e relatórios onde conste o número de alunos em clubes e projetos.		Sim

2.3. Potenciação dos dispositivos previstos no Regimento Interno, relativamente à participação dos alunos na vida da escola.		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Número de assembleias realizadas.		Não quantificado
Número de medidas/ resoluções tomadas.		Não quantificado
Número de registos de contributos para a construção de documentos estruturantes.		Inexistente

2.4. Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Documentos de suporte ao processo eleitoral. Atas eleitorais.		Sim

3.1. Passaporte da vida escolar do estudante		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Número de passaportes emitidos e preenchidos.	Não realizado	
Grau de preenchimento dos passaportes.	Não realizado	
Número de alunos no Quadro de Valor.	Não realizado	

3.2. Agenda Cultural.		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Número de eventos dinamizados.	100-110/ano	
Número de alunos participantes.	Quantificado por atividade	
Relatório da Biblioteca Escolar.	Sim	

4.1. Metas por disciplina e ano de escolaridade		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Elaboração de relatórios por área disciplinar/ departamento sobre o grau de concretização das metas.	Não	
Apresentação dos relatórios ao Conselho Pedagógico.	Não	
Elaboração de relatório global em conselho pedagógico sobre a concretização do projeto educativo, no capítulo das metas quantitativas.	Não	
Apresentação do relatório à comunidade.	Não	

5.1. Fichas de monitorização da melhoria		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Grau de aplicação das fichas de monitorização.	Sem aplicação	
Resultados obtidos pela aplicação das fichas de monitorização.	Sem aplicação	
Qualidade da informação prestada à comunidade, em resultado da aplicação de fichas de monitorização.	Sem aplicação	

5.2. Subsistemas de autoavaliação.		Sim/Não
Monitorização e avaliação da ação:		
Relatórios de autoavaliação.	Sim	
Qualidade da informação divulgada à comunidade em função dos relatórios produzidos.	Não há publicitação	
Inquéritos de satisfação à estrutura e serviços prestados pela estrutura.	Não	

Resultado(s) a alcançar			
Ação	Itens avaliados	Resultados	
		Positivas	Negativas
1.1.	2	2	0
1.2.	3	3	0
1.3.	2	2	0
2.1.	3	3	0
2.2.	3	2	1
2.3	2	2	0
2.4.	2	2	0
3.1.	2	0	2
3.2.	3	3	0
4.1.	1	1	0
5.1.	2	0	2
5.2.	2	-	-
Total	27	20	5

1.1. Atividades previstas no âmbito da Candidatura ao PROMED.	
Os resultados da avaliação externa.	Melhoraram
Desvios relativamente a metas.	Diminuíram

1.2. Atividades previstas no âmbito Reconfiguração das aulas de recuperação.	
Diminuir a permanência dos alunos em apoio.	Diminuíram
Melhorar os resultados dos alunos que são sinalizados para apoio.	Melhoraram
Conferir eficácia aos dispositivos que sustentam as aulas de apoio.	Sim

1.3. Atividades previstas no âmbito da Aplicação estratégica dos tempos remanescentes.	
Melhorar os resultados das disciplinas sujeitas a avaliação externa.	Melhoraram
Diminuir o desvio entre avaliação interna e externa.	Diminuíram

2.1. Associação de estudantes abrangente e interventiva	
Maior sensibilização no seio dos alunos face à importância da AE.	Sim
Melhoria do processo de constituição e eleição de listas à AE.	Melhoraram
Aumento da participação da AE na vida da comunidade escolar.	Aumentaram

2.2. Alunos + interventivos.	Sim/Não
Envolver os alunos nas dinâmicas de organização e gestão pedagógica da escola.	Não
Aumentar o número de atividades coorganizadas com alunos.	Aumentaram
Aumentar a participação de alunos em clubes e projetos.	Aumentaram

2.3. Potenciação dos dispositivos previstos no Regimento Interno, relativamente à participação dos alunos na vida da escola.	Sim/Não
Melhoria da participação dos alunos na vida escolar.	Melhorou
Aumento de frequência de assembleias de alunos.	Aumentou

2.4. Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados	Sim/Não
Incentivar os alunos a desenvolver e demonstrar atitudes conducentes com os valores da democracia em atos eleitorais.	Sim
Aumentar a participação e responsabilização dos alunos nos processos eleitorais.	Aumentou

3.1. Passaporte da vida escolar do estudante	Sim/Não
Potenciação da participação dos alunos em atividades extracurriculares.	Não
Valorização da participação em atividades extracurriculares.	Não

3.2. Agenda Cultural.	Sim/Não
Aumento do número de ações/ eventos culturais.	Aumentou
Maior envolvimento dos alunos na oferta cultural.	Sim
Melhoria da perceção da Biblioteca Escolar como pólo dinamizador de cultura.	Melhorou

4.1. Metas por disciplina e ano de escolaridade	Sim/Não
Inclusão de metas claras e quantificáveis no novo Projeto Educativo.	Não

5.1. Fichas de monitorização da melhoria	Sim/Não
Mensurabilidade da aplicação das ações de melhoria.	Não
Acompanhamento de prazos e resultados da aplicação de ações de melhoria.	Não

5.2. Subsistemas de autoavaliação.	Sim/Não
Melhoria da capacidade de autorregulação.	Não aplicável
Incremento da possibilidade de reorientação das estruturas e serviços	Não aplicável

[Base: Documento 3] Transcrição Integral dos Contributos do Grupo de Focagem da
CAIAV

1.1.1. Na construção do Plano de Melhoria (PM) foram envolvidas todas as estruturas do Agrupamento.

Pontos Fortes: *“Participação de toda comunidade educativa, através dos representantes das estruturas que, supostamente, terão consultado os membros das mesmas.”*

“Algumas sim...”

“Acho que houve um grande avanço nesta medida e estão de parabéns. Os alunos já começam a saber da existência de planos que ajudam a melhorar os diferentes espaços do agrupamento.”

Pontos Fracos: *“Sabe-se que nem sempre as pessoas, mesmo quando são consultadas, se envolvem o suficiente, sendo possível que, neste caso, não tenham analisado, com o cuidado requerido, a proposta de Plano de Melhoria, nem cruzado com o Projeto Educativo, em vigor nessa altura.”*

“...mas creio que nem todas foram auscultadas...”

“Ainda é em algumas medidas incapaz de dar resposta eficaz e atempada.”

Sugestões de melhoria: *“Promover, ainda mais, a participação de todas a comunidade, na discussão de qualquer assunto que seja primordial para a condução de uma instituição desta importância, sensibilizando-os para o seu papel fundamental, já que muitas vezes os atores demitem-se do seu papel por descrença de que a suas opinião tenham valor e/ou serão ouvidas.”*

“Mais participação activa dos alunos e dos directores de turma.”

1.2.1. As medidas definidas, no PM, vão ao encontro às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

Pontos Fortes: *“As medidas definidas no PM encontram-se diretamente direccionadas para os problemas detetados pela IGEC, havendo a inclusão de todas essas áreas onde foram detetados problemas. “Sim”*

Pontos Fracos:

Sugestões de melhoria: *“Verificar quais as áreas que precisam de ser reforçadas em termos de melhoria, no plano definido para esse efeito.”*

1.2.2 As medidas explicitadas no PM estão expressas nos documentos estruturantes.

Pontos Fortes: *“Talvez o PE seja o documento estruturante onde se possa verificar uma aplicação mais direta das medidas previstas no PM.”*

“Sim, mas creio que nem todas.”

Pontos Fracos: *“Existe, pelo que diz o relatório da CAIAEV, alguma falta de sintonia entre as ações definidas no PM e as constantes no PE da AEV. Não sei dizer se o discurso é absolutamente coerente entre o PM e PE (teria que fazer uma avaliação mais pormenorizada).”*

Sugestões de melhoria: *“Definir exatamente quais são esses desencontros entre documentos e redefinir o seu conteúdos e estratégias para ultrapassar a possível diferença de caminhos por eles apontados.”*

“... promover uma maior/melhor articulação entre os diferentes responsáveis das coord. pedagógicas e/ou equipa responsável pelos doc.s estruturantes...”

1.3.1 A calendarização do PM foi feita tendo em conta os tempos necessários para a sua execução.

Pontos Fortes: *“O Plano cumpriu os prazos previstos para implementação – apresentados no próprio PM.”*

“Sim”

Pontos Fracos: *“Possibilidade de não se terem atingido os objetivos definidos no PM, nesse prazo – o que se verificou segundo o relatório da CAIAEV.”*

“...mas creio que nem tudo foi atingido, contudo a ambição de se conseguir deve existir pelo que por a “fasquia” mais acima será desejável...”

Sugestões de melhoria: *“Analisar o que provocou a falha nos prazos para eventuais reajustes futuros que tenham em conta problemas já experienciados.”*

2.1.1 Os objetivos e metas definidos dão resposta às áreas de melhoria identificadas pela IGEC.

Pontos Fortes: *“Os objetivos e metas definidos no PM, segundo o relatório da CAIAEV, dão resposta de forma direta às áreas definidas pelo IGEC como prioritárias de intervenção. “*

“Sim, tentam e creio grande parte deles conseguem”

Pontos Fracos:

Sugestões de melhoria: *“Verificar a relevâncias das áreas que não foram tão privilegiadas ou tão bem transpostas para o PE, se isto se verificar, e, se for pertinente, efetuar uma maior relação entre os três documentos – relatório da IGEC, PM e PE.”*

2.2.1. Os professores/agentes aplicadores tiveram conhecimento das ações previstas no PM.

Pontos Fortes: *“Os professores que tiveram conhecimento do plano, por estarem a lecionar no AEV, nessa altura, terão tido (supostamente) cuidado ao planear as suas ações, para irem de encontro às medidas do PM.”*

Pontos Fracos: *“A mudança constante do corpo docente tem como consequência algum desconhecimento destes documentos e, assim, alguma quebra na aplicação das medidas previstas no PM.”*

“Não... não sei se por falta de divulgação se por falta de interesse dos professores pelo documento/plano”

Sugestões de melhoria: *“Dar ainda maior importância à divulgação destes documentos, junto dos docentes novos na escola, mas, talvez se se apostar realmente em Planos de Ação de departamento que consigam prever a implementação de alguma ações que tenham o PM como base e o diagnóstico feito nas Áreas Disciplinares, se possa, em cada área curricular, contribuir para uma implementação mais eficaz do mesmo.”*

“Melhorar articulação entre Coord. Dep. , RAD, e professores”

2.2.2. Foram clarificadas aos professores/agentes aplicadores as ações, previstas no PM, que devem estar subjacentes ao trabalho a desenvolver.

Pontos Fortes: *“Na altura da sua realização (do PM) foram clarificadas as medidas, em sede de departamento e AD.”*

“Sim , creio que de forma direta ou sobretudo indireta a mensagem passou...”

“Neste ponto, ao nível dos alunos, reparei que os professores tinham mais capacidade de resposta às diferentes dúvidas dos alunos.”

Pontos Fracos: *“Com o decurso dos anos, acabou por perder um pouco a relevância e conhecimento do PM.”*

Sugestões de melhoria: *“Assumir a implementação de algumas das medidas, pertinentes para cada departamento e área disciplinar, nos planos de ação dessas estruturas e reforçar o conhecimento sobre a existência de um PM (disponível no site*

da AEV) para o qual todos devem contribuir (não digo para todas as medidas, mas as que tiverem pertinência para cada caso).”

2.3.1. Foram disponibilizados os recursos humanos necessários para a implementação do PM.

Pontos Fortes: “Disponibilização de recursos, para as medidas implementadas.”
“Creio que sim para maior parte das medidas”

Pontos Fracos: “Algumas medidas não terem sido implementadas até, provavelmente, por falta de recursos humanos.”

Sugestões de melhoria: “A melhoria depende, provavelmente, de factores externos à escola – maior disponibilidade de recursos humanos...”
“Mais eficiência”

2.3.2. Foram disponibilizados os recursos materiais necessários para a implementação do PM.

Pontos Fortes: “Segundo o relatório da CAIAEV, todos os recursos materiais necessários foram disponibilizados (não tenho conhecimento sobre este assunto ou não tenho registo de nenhum caso em que não tenha sido disponibilizado um recurso direccionado para a uma ação específica absolutamente direccionada para a implementação do PM).”

“Sim, contudo creio que nem sempre os recursos materiais são o fundamental para a implementação do PM”

Pontos Fracos:

Sugestões de melhoria: “Mais rapidez nos processos de forma a proporcionar um fluxo de resultados positivos.”

2.3.3. Foram definidas estratégias para proceder à monitorização do PM.

Pontos Fortes: “Alguma das ações cumpriram com a fase prevista para monitorização da implementação das mesmas.”

Pontos Fracos: “Uma parte significativa das ações, que previa uma fase de monitorização, não cumpriu esta etapa.”

“Desconheço... a não ser o trabalho que tem vindo a ser realizado pela equipa de Aval. Interna”

Sugestões de melhoria: “A implementação das ações previstas no PM cumprirem as fases definidas no mesmo.”

3.1.1. O calendário previsto para a execução do PM foi cumprido.

Pontos Fortes: “A maioria das ações cumpriu o calendário previsto.”

Pontos Fracos: “Nem todas as ações conseguiram ser concluídas por não conseguirem cumprir o prazo previsto.”

Sugestões de melhoria: “Analisar cuidadosamente as razões pelas quais o cumprimento dos prazos previstos não foram cumpridos, de modo a que, de futuro, sejam definidos de forma a prever já alguns constrangimentos conhecidos pela

experiência passada.”

“Devia existir um calendário na qual entrava obrigatoriamente uma ou duas propostas das assembleias dos alunos.”

3.1.2. Foram atingidos os objetivos e as metas, definidos pela IGEC, no PM.

Pontos Fortes: *“A maioria das ações (60%), definidas no PM, ter sido implementada.”*
“Não sei!”

Pontos Fracos: *“Uma percentagem significativa, das ações previstas no PM, não ter sido implementada. Se analisarmos à luz dos motivos apresentados, deixa de ter lógica apontar este facto como ponto fraco.”*

“Não sei!”

“Com pouca rapidez e pouco claro “

Sugestões de melhoria: *“Redefinir prioridades e estratégias para a melhoria.”*

“Apesar de ter havido uma forte implementação das ações (60%) e de ter havido monitorização de alguma delas, não sei responder se foram atingido os objetivos de melhoria, sei apenas que parcialmente foram atingidos os objetivos de implementação e que o relatório da CAIAEV define como havendo validação quantitativa do sucesso do PM (pelos resultados obtidos – 74%).”

“Acho que devia de ser afixadas as metas e os objectivos que a IGEC pretendem atingir de forma a tornar público a linha de trabalho que todos devem seguir. Existir uma maior sensibilização para a leitura de documentos afixados pela direcção.”

3.1.3. Foram alcançadas as medidas para dar resposta às necessidades do Agrupamento.

Pontos Fortes: *“Creio que sim, de ano para ano tal tem-se verificado gradualmente”*
“Existiu uma presença superior mais capaz de dar resposta a todos ou a uma grande parte dos problemas existentes no agrupamento e nos diferentes espaços do mesmo.”

Pontos Fracos: *“Muita demora a dar resposta aos pedidos dos alunos. A meu ver, os responsáveis devem prestar uma imediata atenção a um possível problema detectado pelos alunos, na medida em que estes são os principais prejudicados de um mal funcionamento escolar.”*

Sugestões de melhoria: *“Não tenho dados para responder a esta questão. Pela análise apresentada no dia 20 de setembro de 2017, em conselho pedagógico, ainda há muito a fazer para dar resposta às necessidades do agrupamento. No entanto, a intenção do PM foi implementar ações que fossem de encontro ao diagnóstico realizado pelo IGEC – que teve em conta as que eles consideravam ser as necessidades do AEV e isso foi feito. Não tendo sido implementadas todas as ações, por diferentes motivos, e tendo sido alteradas algumas (com certeza no sentido da procura sempre de responder às necessidades do AEV) aguardam-se os resultados mais evidentes de todo um projeto de melhoria e educativo (que podem, se calhar, ser revistos de modo a estarem em absoluta sintonia), independentemente de diagnósticos externos, menos conhecedores da realidade específica do AEV.”*

“Mais acompanhamento de perto, eu até proponha, com presença assídua nos diferentes espaços do agrupamento por parte do director e a restante direcção.”

“Devia haver mais reuniões de delegados de turma, visto que a nível pessoal tenho

reparado que os alunos estão mais sensíveis para os problemas do agrupamento.”